

ONGs cobram do governo medidas contra desmatamento

28/11/98 : 10

São José dos Campos (SP) — As principais organizações não-governamentais (ONGs) do país voltadas para o meio ambiente querem que o governo federal adote medidas urgentes para conter o desflorestamento na Amazônia. Essa posição foi definida ontem, depois de reunião dos representantes do Instituto Socioambiental, SOS Mata Atlântica, Grupo de Trabalho Amazônico, Amigos da Terra e Greenpeace, em São José dos Campos, interior de São Paulo.

“Os dados mostram o aceleração do desmatamento na região amazônica”, comentou o diretor do Instituto Socioambiental, João Paulo Capobianco, referindo-se aos números divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A análise dos dados divulgados pelo Inpe causou espanto e indignação entre as ONGs. Segundo a avaliação das entidades, pela média do período entre 1995 e 1997, há um crescimento no nível de desflorestamento e, com o agravante de se ter aumentado os focos na floresta tropical, até então um pouco mais preservada. Segundo Capobianco, o recorde histórico alcançado em 1995, com 29.059 quilômetros quadrados de área devastada, está caindo como uma “bomba” nos países que investiram mais de US\$ 200 milhões nos programas de recuperação das florestas tropicais do país, principalmente a Amazônica.

“O governo vai ter que se explicar para a sociedade brasileira e à comunidade internacional”, comentou. As ONGs admitem não querer polemizar com o governo federal, mas exigem soluções imediatas e enérgicas visando restringir a exploração madeireira na Amazônia.

Pelos cálculos das entidades, nos últimos três anos foram destruídos 60,2 mil quilômetros quadrados. Isto representa cerca de 11% do volume acumulado desde o descobrimento do Brasil. “Queremos que o governo encare a gravidade destes números sem tentar vender uma imagem de otimismo”, disse o ambientalista.

Um dos pedidos das entidades é a injeção de recursos no monitoramento promovido pelo Inpe, que vem sendo elogiado por eles. Porém, a causa da repentina elevação dos índices de desmatamento em 1995 ainda é um mistério. Uma das hipóteses é o aquecimento da economia associada à euforia causada pelo Plano Real.